



ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM IMPERATRIZ-MA: ANÁLISES E REFLEXÕES NECESSÁRIAS

Ruthellen Bastos Araujo¹
Marinalva da Silva Ferreira²

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo apontar as contribuições do estágio supervisionado na Educação Infantil e a importância do mesmo para a nossa formação como futuros profissionais da educação. Realizada no município de Imperatriz-MA, esse estudo foi desenvolvido através de visitas programadas a creche de Educação Infantil, seguidas de relatos, reflexões, discussões e pesquisas bibliográficas que possibilitaram a articulação teoria e prática, privilegiando o diálogo e as interações entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, a partir das reflexões iniciais expõem-se um breve relato das experiências de uma parceria de estágio estabelecida entre uma instituição de Educação Infantil e uma Instituição de Ensino Superior na cidade de Imperatriz-MA. A metodologia utilizada está pautada em pesquisas bibliográficas e nos documentos legais que regem a Educação Infantil, esses registros têm a função de garantir as condições necessárias para que as crianças tenham um papel mais ativo em seus ambientes de aprendizagens, solucionando os desafios vivenciados e construindo significados sobre si próprias e sobre o mundo. Esse estudo discorre sobre as contribuições e desafios do estágio, bem como sua relevância para a formação dos futuros pedagogos, os resultados apontam que as pesquisas feitas através deste, foram muito relevantes para a formação no curso de Pedagogia, pois permite um aprendizado que somente por meio da teoria e prática pode-se apreender.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio, Educação Infantil, Experiência.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL, ruthellenaraujo.20200001542@uemasul.edu.br

² Professora orientadora: Marinalva da Silva Ferreira, Mestre pela Universidade do Vale do Taquari– UNIVATES, marinalva.ferreira@uemasul.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre sobre as contribuições e desafios do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, bem como sua relevância para a formação dos futuros pedagogos, também iremos discorrer sobre as visões distintas dos cursos de formação de professores e das escolas, a dificuldade da relação entre o estágio e a aplicação do que foi aprendido nas demais disciplinas, visto que é na realização deste e com as experiências vividas que iremos compreender um pouco da realidade da profissão. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo apontar as contribuições do estágio supervisionado na Educação Infantil e a importância do mesmo em nossa formação.

O estágio vai configurar-se, como a realização das práticas pedagógicas, das teorias estudadas em sala de aula, fundamenta-se nos estudos prévios que nós, discentes, obtivemos a respeito da formação de pedagogos, o estágio possibilita a construção da identidade docente sendo um espaço de reflexão e ampliação dos saberes da profissão.

Dentre os documentos utilizados iremos citar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que vem trazer uma nova linguagem para o currículo da educação básica em todo o país, principalmente nas etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental. A BNCC vai estabelecer seus direitos de aprendizagens para a fase da Educação Infantil, que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Eles têm a função de garantir as condições necessárias para que as crianças tenham um papel mais ativo em seus ambientes de aprendizagens, solucionando os desafios vivenciados e construindo significados sobre si próprias e sobre o mundo. E essa autonomia é essencial para a criança, como afirma a seguidora de Piaget, Kamii (1990), a essência da autonomia é que as crianças se tornam capazes de tomar decisões por elas mesmas, autonomia não é a mesma coisa que liberdade completa, a autonomia significa ser capaz de considerar os fatores relevantes para decidir qual deve ser o melhor caminho da ação (KAMII,1990, p.74).

Segundo essa autora, a autonomia não está relacionada com o isolamento (capacidade de aprender sozinho e respeito ao ritmo próprio — escola comportamentalista); mas, na verdade, ela entende que o florescer do pensamento autônomo e lógico-operatório é paralelo ao surgimento da capacidade de estabelecer relações cooperativas. Quando as crianças se agrupam de forma que interajam entre si, a criança torna-se cada vez mais apta a agir cooperativamente. O estágio supervisionado é a ferramenta de pesquisa essencial para a união entre teoria e a prática. Na qual, fornecerá subsídios necessários para a preparação do pedagogo frente aos desafios que permeiam a educação.

Dessa maneira, o estágio supervisionado na Educação Infantil se torna um componente curricular obrigatório para quaisquer acadêmicos, visto que, será um período de antecipar o desenvolvimento de ações e competências que sustentam a rotina escolar. Foi realizado este estágio em uma EMEI de um bairro periférico da cidade de Imperatriz-MA, com carga horária de 88 horas no total, nos meses de outubro a dezembro, de 2022, com uma turma de pré-escola no turno matutino, no horário de 07h15 às 11h15, primeiro realizamos a observação em sala de aula, para conhecer a rotina das crianças e explorar o ambiente escolar, depois colocamos em prática a regência em sala de aula.

Foram adquiridas muitas experiências necessárias para o aprendizado dos graduandos em Pedagogia durante o estágio, o auxílio da professora responsável, da coordenadora pedagógica, e da gestora da unidade, foram importantes para a realização do mesmo e para ficarmos cientes de como era o contexto daquela escola e das crianças, entende-se, que conhecer todo o contexto onde fomos inseridos é bastante importante, já que é através dessas informações que iremos desenvolver atividades que possam ser realizadas por todas as crianças.

Compreende-se que a fase do estágio, e toda a experiência adquirida durante o processo é de grande relevância para a vida de um graduando, pois é um período em que se tem um contato mais próximo da prática profissional e para uma boa formação, dessa maneira, nós, estudantes de Pedagogia, iremos colocar em prática tudo aquilo que nos foi ensinado desde os primeiros períodos do curso. Como vai abordar LIMA, (2004), [...] o Estágio Supervisionado é o lugar, por excelência, para trazermos [...] questões e aprofundar os nossos conhecimentos e discussões sobre elas. É o momento de revermos os nossos conceitos sobre o que é ser professor, para compreendermos o seu verdadeiro papel e o da escola na sociedade (LIMA, 2004, p. 16).

E após viver essa experiência na pele, pode-se perceber que ela amplia de todas as formas a visão sobre a importância do estágio e como ele necessita de mais relevância no meio acadêmico. Devido à falta de experiência, tivemos que nos adaptar para a melhor convivência com as crianças, além de quê, nós éramos pessoas “estranhas”, para cada uma delas, por isso, tivemos que nos esforçar para conseguir cativar essas crianças.

2 ESCOLA: CAMPO DE ESTÁGIO

A unidade escolar onde o estágio supervisionado foi realizado, localiza-se em um bairro periférico da cidade de Imperatriz-MA. A estrutura da escola é de ótima qualidade e o solário tem bastante espaço para as crianças, existem 5 salas de aulas, com cadeiras e mesas adequadas para o tamanho das crianças, sobre isso, Zabalza (1998), comenta:

O espaço acaba tornando-se uma condição básica para poder levar adiante muitos dos outros aspectos-chave. As aulas convencionais com espaços indiferenciados são

cenários empobrecidos e tornam impossível (ou dificultam seriamente) uma dinâmica de trabalho baseada na autonomia e na atenção individual de cada criança (ZABALZA, 1998, p. 50).

Portanto, o ambiente no qual as crianças estão inseridas influenciam na aprendizagem, quando o espaço é diferenciado com recursos e móveis que estimulam a concentração das crianças, a aprendizagem torna-se mais eficiente, e eficaz. Nesta instituição de ensino, os armários estão em perfeito estado, onde são guardados os materiais que irão ser utilizados, todas as salas são refrigeradas, tem cozinha, banheiro adequado a Educação Infantil, sala de secretaria, despensa e acesso à internet, a escola atende alunos a partir do berçário até a pré-escola.

O estágio supervisionado em docência na Educação Infantil, foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Estrelas, nome este fictício, não temos autorização para usar o nome que consta no censo da escola. Essa creche é recém inaugurada, por esse motivo ainda não possui CNPJ e PPP (Projeto Político Pedagógico), quando estávamos em regência, a gestora da instituição nos comunicou que o PPP ainda estava em fase de construção.

A creche e pré-escola, atende as crianças em um bairro periférico e distante do centro, com o horário de funcionamento manhã e tarde, com direito a duas refeições por dia: horário de chegada e saída, contempla várias famílias de baixa renda e que vivem em vulnerabilidade social.

2.1 Planejamento organizacional da instituição de ensino

A unidade escolar tem como característica uma gestão democrática, na qual todas as realizações propostas são permeadas de todos os empregados. Dessa maneira, todos podem participar do desenvolvimento, diálogo e expressão de atividades e projetos escolares. Outro ponto em destaque na EMEI, é a parceria entre escola e família, pensada para trazer essas famílias para a vida cotidiana escolar.

O professor vai de acordo com a situação real de cada turma, deixando as crianças sentindo-se seguras, no controle do que vai acontecer, desenvolvendo sua autonomia e muito mais. Assim, a rotina da EMEI consiste em: recepção, composta por canções e brincadeiras, rodas de diálogo, hora do conto, musicalização, higiene, comida, atividades práticas, tempo para escrever, atividades extracurriculares, jogos, playground e despedida.

Em regra, os professores e a administração desenvolvem o seu trabalho, incluindo planejamento e avaliação. Por falar em planejamento, a creche valoriza os momentos de planejamento sugeridos pelo calendário acadêmico fornecida à instituição pela Secretaria Municipal de Educação, por exemplo, o plano diário é determinado pelo professor de acordo

com os documentos normativos contidos na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), DCTMA (Documento Curricular do Território Maranhense) e o DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), os professores escolhem determinado conteúdo e recursos, trabalham em suas aulas sob a orientação da assessoria pedagógica da escola e, claro, sempre respeitando as diferenças e faixa etária das crianças.

A avaliação apresentada pela EMEI foi adotada como: observação, documentação e intervenção, onde a equipe docente tem um acompanhamento individual para cada criança, tendo em conta um olhar investigativo para a evolução ao longo do ano letivo, apoiado em portfólios, relatórios, fotos, desenhos, etc. Vale ressaltar a utilização de portfólios, pois o mesmo é um dos aliados no trabalho dos professores na Educação Infantil, é um meio de avaliação dos pequeninos, por esse motivo faz parte do material de apoio didático, denominado Coleção Entrelaços, fornecido pela Prefeitura Municipal de Imperatriz-MA, para a unidade de Educação Infantil. Portanto, o sistema escolar acompanha cada etapa do desenvolvimento das crianças, contribuindo para o trabalho dos professores, evitando a avaliação tradicional.

2.2 Relações interpessoais

Tendo em vista os documentos legais como a BNCC, DCNEI e o DCTMA, que orientam a Educação Infantil da EMEI, os documentos citados trazem consigo os direitos das crianças e a forma como o ensino e a avaliação devem ser estruturados, respeitando os estágios de desenvolvimento das crianças. Assim, na unidade escolar, as crianças devem ser respeitadas. Além disso, na sala de aula, a rotina é planejada de acordo com as necessidades, da faixa etária das ideias propostas pelas crianças a serem incorporadas à rotina. As interações e jogos são o eixo norteador da primeira infância, ou seja, enquanto brinca, a criança interage social e cognitivamente com seus colegas, elas aprendem brincando.

Dentro do Documento Curricular para Educação Infantil existem dois pontos que nos chamam bastante a atenção, que discorre sobre a criança como um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, que brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. E a proposta do documento é o plano orientador das ações das instituições e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nelas são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar.

Para Borba (2007), o brincar desenvolve a sua coordenação motora básica e específica, as habilidades visuais, auditivas, o raciocínio lógico, inteligência, criatividade e muitos outros

aspectos. Por isso o brincar é tão importante na vida de uma criança, pois ele gera habilidades e promove a cultura. O faz de conta, por exemplo, que é bastante presente na educação infantil é um instrumento de expressão que possibilita a criação da novidade, um meio pelo qual a criança é capaz de mais ativamente ser o produtor de sua própria atividade. A oportunidade de participar de jogos em grupos possibilita às crianças aprenderem a negociar as regras do jogo, usando justificativas e argumentos comparativos.

[...] brincar de faz de conta cria condições para a transformação marcante da forma de a criança ter consciência do mundo e de si mesma, por exigir formas mais complexas de ação. A brincadeira de faz de conta é um instrumento de expressão que possibilita a criação da novidade, um meio pelo qual a criança é capaz de mais ativamente ser produtora de sua própria atividade (OLIVEIRA, 2011, p. 5).

Nessa brincadeira de faz de conta, a criança pode ser o que ela quiser, usar e abusar da sua imaginação para explorar o mundo ao seu redor. Enxergar possibilidades para uma brincadeira onde não tem, fazer com que tudo se transforme em brinquedo, independentemente do que aquilo é. O brincar é cultural, pois nas brincadeiras as crianças se apropriam da cultura circundante, sem contar que o brincar é um direito da criança.

Dessa maneira, os professores da creche e pré-escola tem uma rotina que seguem em rodas de conversa, música, história e brincadeiras. Em que, essas atividades acontecem respeitando as ideias, a interação das crianças. Na avaliação feita pelos professores, a criança é analisada focando suas conquistas, e não naquilo que ainda não é capaz de realizar. Assim como, os registros feitos por imagens e onde suas produções são valorizadas, até no comum trabalho.

3. EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CAMPO DE ESTÁGIO

O nosso primeiro contato com a regência em sala de aula, ocorreu no dia 11 de outubro de 2022, onde realizamos a observação participante, no total foram cinco dias de observação e onze dias de regência, totalizando em dezesseis dias de muito aprendizado. Na primeira semana que fomos ao encontro das crianças, estava acontecendo um evento designado como a “semana da criança”, a cada dia da semana era preparado um espaço para os pequeninos se divertirem e brincarem, é caracterizado como a semana feita para as crianças, onde há conscientização para as crianças serem felizes sendo crianças, onde o brincar é desfrutado e valorizado, fomenta nesta semana, os cuidados que devemos ter com nossos pequeninos nessa primeira e segunda infância.

Em nossa primeira semana de regência, trabalhamos com a temática, quem sou eu? Conforme consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o objetivo das crianças conhecerem seus nomes e incentivar na escrita do mesmo. Para Soares (2005, p. 50), é “[...] o

conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidas no uso da língua em práticas sociais e necessárias para uma participação ativa e competente na cultura escrita”.

Para a realização deste feito, fizemos o uso do alfabeto móvel, onde cada criança iria inserir o seu nome conforme constava na ficha, no momento do extraclasse foi planejado um caça ao seu nome, cada criança iria ao encontro do seu nome que estava escrito em letra de forma, apropriado para elas e de forma bem visível do lado externo da creche.

Imagem 1: Montagem com o Alfabeto Móvel



Fonte: (arquivo pessoal dos estagiários, 2022).

Imagem 2: Caça ao Nome



Fonte: (arquivo pessoal dos estagiários, 2022).

Essas atividades vão ao encontro da BNCC no que diz respeito à linguagem escrita, ensinar para as crianças a escrita do seu nome, está incentivando aos pequenos a importância da linguagem escrita, a reconhecer os seus pertences e inseri-las no contexto social que faz parte do ciclo de alfabetização, no mesmo sentido, para Freire (1974), a alfabetização é um ato

criador, no qual o analfabeto aprende criticamente a necessidade de aprender a ler e a escrever, preparando-se para ser o agente desta aprendizagem e consegue fazê-lo na medida em que a alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler.

4. CONCLUSÃO

O estágio na Educação Infantil foi de grande valia para nós, o contato com as crianças nos proporcionou novos aprendizados e maneiras de nos portar com as crianças. Para alcançar tais objetivos traçados no início desse artigo, optamos por acompanhar e realizar as atividades ao longo do estágio, como o nosso objetivo era experienciar as práticas pedagógicas em uma escola de Educação Infantil sobre o estágio supervisionado e os objetivos específicos composto por análises através da observação e regência em sala de aula, tivemos sucesso em nossos objetivos, foram significantes para nós e para as crianças que acompanhamos.

A experiência vivenciada nesse estágio nos fez refletir sobre a nossa formação e nossa atuação enquanto futuros profissionais da educação, que tipo de profissionais nós queremos representar? Em que áreas da educação vamos atuar? Como podemos melhorar nossa atuação dentro de sala de aula? Que cidadãos queremos formar? Entre outras, essas questões só foram possíveis serem pensadas durante essa rica experiência vivida no estágio supervisionado. Mesmo com pouco tempo, conseguimos perceber que, enquanto nós nos apegávamos às crianças, elas também estavam se apegando conosco e isso é muito gratificante, pois, sabemos que o nosso trabalho ajudará a formar a cada uma daquelas crianças.

A realização da pesquisa de campo na EMEI, enriqueceu na nossa formação acadêmica e profissional. Assim, encaixando em prática as lições aprendidas durante o curso pedagógico e adaptando à realidade escolar, fica visível a importância de promover a educação e o desenvolvimento da criança na formação desse futuro cidadão no mundo. Ao deduzir o presente relato, podemos entender a tamanha relevância do nível supervisionado para a composição dos professores, cabido a edificação de atitudes, valores, saberes e reflexões para a realidade educativa. Desse modo, o estágio vivenciado na Educação Infantil, foi de grande relevância para a nossa formação como futuros profissionais da educação.

Além disso, a experiência vivenciada vale muito para nossa formação, não só pelo fato do aprendizado, mas porque tivemos a oportunidade de conhecer cada uma daquelas crianças e conseguir ganhar o afeto de cada uma.

Por fim, conclui-se que as pesquisas feitas sobre as visões distintas dos cursos de formação de professores e das escolas; a dificuldade da relação entre o estágio e a aplicação dos ensinamentos aprendidos foram de grande valia para a nossa formação, já que nos ajudou a passar pelo estágio da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS

- BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: Brasil MEC/ SEB. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. _ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. 1ª ed ed. Rio De Janeiro: FGV, 2019. 482 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.
- KAMII, Constance. **A autonomia como finalidade da educação: implicações da teoria de Piaget**. In: A criança e o número. Campinas, SP: Papyrus, 1986.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Jogo de Papéis: um olhar para as brincadeiras infantis**. São Paulo: Cortez, 2011.
- PIMENTA, S. G. **Formação de professores – Saberes da docência e identidade do professor**. Revista da Faculdade de Educação., São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul./dez. 1996.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caderno do professor** / Magda Becker Soares; Antônio Augusto Gomes Batista. Belo Horizonte: Ceale, 2005.
- ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre, Artmed, 1998.